

METÁFORAS E METONÍMIAS: PROPOSIÇÃO DE ATIVIDADE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Ida Marta Rosa Pereira (Autora)
Sabrina Abreu¹ (Orientadora)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo geral apresentar um conjunto de reflexões acerca do que se denomina nas gramáticas e nos livros didáticos de metáfora e de metonímia, a fim de chamar a atenção de professores de língua portuguesa sobre a importância de se trabalhar em sala de aula diferentes formas de os alunos expressarem suas ideias de forma criativa. Além disso, como objetivo específico, busca-se propor uma atividade para ser aplicada aos alunos do Ensino Fundamental, tendo como base um conjunto de frases veiculadas em pára-choques de caminhão. A escolha desse tipo *corpus* não é sem razão, pois as frases escolhidas pelos donos do caminhão são extremamente criativas e acabam por se constituir em um terreno fértil para se observar processos metafóricos e metonímicos.

Palavras-chave: metáfora - metonímia – ensino de língua portuguesa, atividade prática.

Introdução

Consta na literatura sobre o assunto que “Figura de Linguagem” é um recurso de linguagem que consiste em apresentar uma ideia por meio de combinações incomuns de palavras. A função principal da linguagem figurada é provocar uma surpresa no leitor, fazendo com que ele preste atenção não só no que o autor diz, mas em como se construiu o texto. Essa surpresa decorre de um desvio em relação à linguagem predominantemente informativa. Faraco & Moura (1999) diz em que esse desvio é designado como ‘figura’. Para os autores, as figuras não devem ser consideradas como “enfeites” ou “ornamentos”. Seu emprego tem um objetivo: alcançar maior expressividade, chamando a atenção do leitor para a própria língua (cf. Faraco & Moura, 1999, p. 572, 73). E, embora sejam mais frequentes na literatura, as figuras podem “ocorrer em

¹ Professora da 5ª. Edição do Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa – UFRGS.

qualquer situação de comunicação: na propaganda, na fala coloquial (principalmente quando se emprega gíria), na imprensa (notícias populares), nas letras de música, internet, e etc. É um erro, portanto, supor que figuras de linguagem, ou de estilo, como também são conhecidas, “são exclusivamente do texto literário” (p. 73). No entanto, de acordo com Faraco & Moura (1999, p.73), deve-se fazer uma distinção entre o objetivo do emprego da figura nas diferentes situações. O autor exemplifica seu ponto de vista fornecendo exemplos de situações em que se utiliza esse tipo de figura: “na propaganda [...] para chamar a atenção para o produto, a fim de que o receptor o consuma; na gíria, [...] procura diferenciar determinado grupo (jovens X mais velhos, por exemplo); na imprensa, para provocar curiosidade sobre a notícia e, conseqüentemente, vender o jornal. [...] Na música, na literatura e na internet, a finalidade primordial é atender à necessidade do autor (Faraco & Moura, 1999,73).

A partir da constatação da importância desse meio de expressão linguística para o ensino de produção textual, este trabalho objetiva discutir e sistematizar o conhecimento acerca de dois tipos de figuras de linguagem, a metáfora e a metonímia, a fim de propor um conjunto de atividades que poderão ser utilizadas por professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental.

O diferencial da minha proposta encontra-se no fato de que, diferentemente do que acontece nos livros didáticos, os quais trabalham as figuras de linguagem, em particular a metáfora e a metonímia, por meio de propagandas retiradas da televisão ou de revistas, elaborarei a atividade a partir de imagens que permitem identificar as frases escritas em pára-choques de caminhão.

Como se sabe, os dizeres de um pára-choque de caminhão geralmente apresentam cunho pejorativo; no entanto, não se deve estigmatizá-los, pois eles registram justamente crenças e opiniões populares que são expressas, em muitos dos casos, através de figuras de linguagem.

O trabalho está assim organizado: na seção 1, apresento a opinião de alguns gramáticos e de alguns autores de livros didáticos acerca do que eles compreendem como metáfora e como metonímia. Ao final da seção, sistematizo essas opiniões em um quadro, de forma a organizar os

tipos de metáforas e de metonímias que serão focalizados no exercício que proporei. Na seção 2, brevemente, trato dos procedimentos metodológicos adotados para a proposição dos exercícios. Na seção 3, apresento a proposta de atividade e uma breve discussão sobre sua eficácia para a fixação da aprendizagem acerca da metáfora e da metonímia. Por fim, apresento as considerações finais e as referências.

1 O que os gramáticos compreendem por “metáfora” e por “metonímia”

Conforme Tânia Pellegrini e Marina Ferreira (1996), os aspectos que a linguagem pode assumir para manifestar valor expressivo são chamados de “figuras de estilo”. Cegalla (1990) afirma que essas figuras são “*recursos especiais de que se vale quem fala ou escreve para comunicar à expressão mais força e colorido, intensidade e beleza*” (p.569). Essa “extensão de sentido”, explica Napoleão de Almeida (2009, p.381), ocorre em virtude da retórica ou figuras de pensamento. Bechara (2009, p. 397) acrescenta que a significação das palavras está intimamente relacionada com o mundo das ideias e dos sentimentos “entre as ideias”, “entre os pensamentos” não há separação absoluta, por essa razão as associações se estabelecem, sem cessar, de uns para outros. Paschoalin & Spadoto (1997) exemplifica seu raciocínio da seguinte maneira: “de seus dentes *pálidos*, surgiu enfim, um sorriso. A característica “*pálidos*” atribuída a “*dentes*” podem sugerir dentes *amarelados* ou *sorriso triste, tímido* ou ambas as ideias” (p.341). Entre as causas que motivam a mudança no significado das palavras, as principais, segundo os autores, são as metáforas e as metonímias.

Para Cegalla (2008, p.569), a “metáfora” é uma espécie de desvio da significação própria de uma palavra, que se origina na comparação mental ou característica comum entre dois seres ou fatos. O autor ilustra sua definição de metáfora através de um exemplo, retirado de uma crônica: “*O pavão é um arco-íris de plumas*”. De acordo com a interpretação de Cegalla, o pavão, “com sua cauda armada em forma de leque multicolorido, é como um arco-íris de plumas” (p.569), assim, para o autor, as palavras “pavão” e “arco-íris” estabelecem uma relação de semelhança e de personificação.

O autor (*op. cit.*) salienta que não se deve confundir “metáfora” com *comparação*, pois na comparação as palavras são unidas por nexos que se encarregam de estabelecer a comparação

(Nero foi cruel como um monstro - comparação. Nero foi um monstro – metáfora), isso não acontece com a metáfora que, como nos ensina Cegalla, é uma espécie de “desvio da significação (p.570)”. Assim, na perspectiva do autor, o fenômeno que chamamos de metonímia consiste em usar uma palavra por outra. Para Cegalla (*op. cit.*), essa possibilidade de se permutar uma palavra pela outra decorre do fato de que uma pode “evocar” a outra e manifestar uma série de relações de sentido, tais como: a) efeito pela causa; b) o autor pela obra; c) o continente pelo conteúdo; d) o instrumento pela pessoa que o utiliza; e) o sinal pela coisa significada; f) o lugar por seus habitantes; g) o abstrato pelo concreto; h) a parte pelo todo; i) o singular pelo plural; j) a espécie ou classe pelo indivíduo; k) o indivíduo pela espécie ou classe; l) a qualidade pela espécie; e m) a matéria pelo objeto.

Para o gramático Rocha Lima (1996, p. 501), a metáfora pode ser explicada de forma mais ampla. Para o autor, “consiste na transferência de um termo para uma esfera de significação que não é a sua em virtude de uma comparação implícita”. Assim, de acordo com o gramático, quando dizemos, por exemplo: perdi *chave* do apartamento/ doente *do coração*, pessoa *baixa*, mancha *negra*, empregamos as palavras em destaque em sua significação conotativa. Além disso, Rocha Lima afirma que, enquanto a metáfora se sustenta numa relação de similaridade, a metonímia se sustenta em uma relação de contiguidade. Neste sentido, Rocha Lima (1996, p.506) ensina-nos que a metonímia “consiste em consideramos o efeito pela causa; o autor pela obra; o continente pelo todo, a parte pelo todo; o singular pelo plural; a matéria pela obra”, etc.

Segundo o gramático, a variedade da metonímia é a *antonomásia* – “designação de uma pessoa ou lugar por qualquer atributo notório, ou acontecimento a que estejam ligados”. Entre os exemplos de antonomásia, Rocha Lima cita: *poeta dos escravos* (Castro Alves); *patriarca da Independência* (José Bonifácio) etc..

Na visão do gramático Napoleão Alves de Almeida (2009, p. 382), a metáfora é “o fenômeno pelo qual uma palavra é empregada por semelhança real ou imaginária: os dentes do pente; pé de mesa; o fumo da glória” (p. 382). A metonímia (p. 381), por sua vez, é definida pelo gramático como uma “simples variante da sinédoque; são denominações essas de distinção tão sutil que autores há que dão como exemplo [...] aquilo mesmo que outros subordinam à

sinédoque, e tratadistas há que mal mencionam essas denominações de tropos semânticos” (p381).

Evanildo Bechara (2009, p. 397), destaca as questões de significado envolvidas na metáfora. Para o autor, nessa figura de palavra, há “translação de significado motivada pelo emprego em solidariedades, ou seja, “os termos implicados pertencem a classes diferentes, mas pela combinação se percebem também como assimilados: cabelos de neve, pesar as razões, **negros** pressentimentos, **doces** sonhos, **passos** religiosos, **boca** do estômago, **dentes** do garfo etc..” (p.397). Na perspectiva do gramático, os processos metafóricos não resultam, como tradicionalmente se diz, de uma comparação abreviada; ao contrário, a comparação é que é uma metáfora explicitada. Com relação à metonímia, Bechara afirma que o que ocorre é uma “translação de significado pela proximidade de ideias” (p. 397), ou seja: a) causa pelo efeito ou vice-versa; b) produtor pelo objeto; c) continente pelo conteúdo, ou vice-versa; d) todo pela parte ou vice-versa; e) matéria pelo objeto; f) lugar pelo produto ou características ou vice-versa; g) abstrato pelo concreto; h) sinal pela coisa significada ou vice-versa.

Outro ponto de vista interessante acerca do assunto é desenvolvido por Maria Luiza Abaurre et al (2004). No livro *Português -Componente Curricular Português*, os autores conceituam a metáfora através da transferência de um termo para um contexto que não lhe é próprio. Para os autores, as metáforas baseiam-se em uma relação de *similaridade* (semelhança) que pressupõe um processo anterior de *comparação*. Pode-se dizer, portanto, que a comparação está na base da formação das metáforas. Já com relação às metonímias, os autores afirmam que ela resulta da utilização de uma palavra no lugar de outra. Isto ocorre, segundo os autores, “para designar algum objeto no mundo (em sentido amplo) que mantém uma relação de *proximidade* (contiguidade) com o objeto designado pela palavra substituída” (p.190 e 191).

A partir da exposição dos pontos de vista desses autores, para fins de clareza, apresentamos, abaixo, um quadro síntese das principais características apontadas pelos autores para definir metáfora e metonímia.

AUTOR	METÁFORA É...	EXEMPLIFICAÇÃO	METONÍMIA É...	EXEMPLIFICAÇÃO
ABAURRE et al 2004	Relação de semelhança.	Quem é quem no mundo da fantasia	É a substituição de uma palavra pela outra.	A marca pelo produto (Valorize suas receitas. Capriche no português) origem do óleo
BECHARA 2009	Os termos implicados pertencem a classes diferentes	Cabelos de neve, pesar as razões, dentes do garfo, boca do estômago.	Translação de significado pela proximidade de ideias.	Causa pelo efeito e vv. Pálidas doenças (p/ doenças que produzem palidez).
NAPOLEÃO DE ALMEIDA 2003	Fenômeno pelo qual uma palavra é empregada por semelhança real ou imaginária	Os dentes do pente pé de mesa, serra-cadeia de montanhas.	Em vez de uma palavra emprega-se outra com a qual tenha qualquer relação por dependência de ideias.	Louro - por glória, prêmio; perna de: porco, Damasco= tecido de seda com flores ambos provenientes de Damasco.
ROCHA LIMA 1996	Transferência de um termo para uma significação que não é a sua, em virtude de uma comparação implícita.	A chave do problema; o coração da floresta; confessou ao sacerdote seu negro pecado.	Baseado numa relação de contiguidade se origina este tropo das ideias evocadas por outra com a qual apresentam certa interdependência.	As artes pelo todo. Os Lusíadas (Camões), navio, as suas velas; efeito pela causa; os clãs inspiram respeito (clãs em vez de velhice).
SEGALLA 2008.	É o desvio da significação própria de uma palavra, nascido de uma comparação mental ou característica comum entre dois seres ou fatos.	“O pavão é um arco-íris de plumas”. Isto é o pavão com a sua cauda armada é um arco íris de plumas.	Consiste em usar uma palavra por outra relacionada. Não porque são sinônimas, mas porque uma evoca a outra.	Os aviões semeiam a morte. (= bombas mortíferas [as bombas= a causa; a morte = o efeito]).

Quadro 1 – Síntese do ponto de vista dos autores acerca da metáfora e da metonímia

Com base nesse referencial teórico, faremos a proposta de atividade que julgamos interessante para se trabalhar com alunos do Ensino Fundamental. A proposta em si será apresentada na seção 3 deste trabalho. Antes, porém, apresentaremos o referencial metodológico da pesquisa.

2 Procedimentos Metodológicos

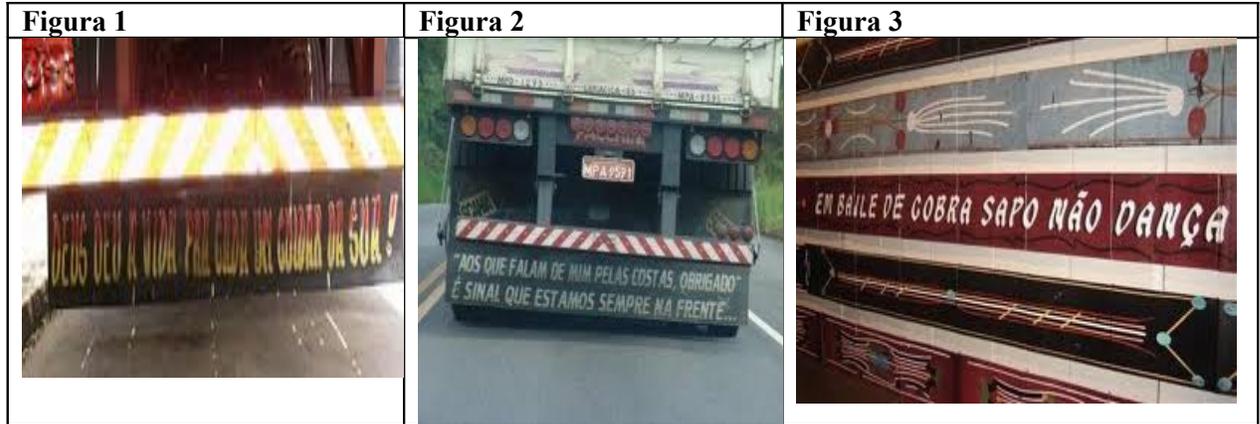
Como o objetivo principal deste trabalho é apresentar uma proposta de exercício para alunos do Ensino Fundamental que auxilie professores de língua portuguesa no ensino da metáfora e da metonímia, o primeiro procedimento metodológico adotado nesta pesquisa foi escolher sobre os objetos a serem trabalhados no exercício, isto é, se partiríamos de textos, de frases isoladas ou de imagens. Considerando o público-alvo, alunos do Ensino Fundamental, decidimos trabalhar com imagens e também com enunciados de forma conjugada. Assim, o primeiro problema centrou-se na escolha de imagens que contivessem enunciados. Nossa escolha recaiu sobre imagens de pára-choques de caminhão, pois, além de serem conhecidas por todas as pessoas, veiculam dizeres irônicos que são de fácil compreensão das pessoas.

O segundo procedimento metodológico, então, foi realizar uma pesquisa na internet, através do *Google Imagem*, através dos filtros “pára-choque”, “pára-choque de caminhão”, e “frases engraçadas caminhão”. Os resultados da pesquisa indicaram 4.0000 ocorrências de imagens de pára-choque de caminhão ou de imagens que estivessem relacionadas com as palavras ‘pára-choque’, ‘caminhão’ e ‘frases’. Assim, passamos a analisar essas imagens. Os critérios de escolha das imagens foram os seguintes: a) foram excluídas as imagens de pára-choque que sugerissem assuntos tabus ou pejorativos; b) foram excluídas as imagens em que a frase não era legível; c) foram excluídas as imagens que não continham metáforas ou metonímias. Da aplicação desses filtros, restaram 47 imagens que tinham potencial para serem trabalhadas no exercício. No entanto, o número de imagens ainda era muito grande para os objetivos do exercício. Assim, foram escolhidas apenas 12 imagens para a proposta de atividade, como veremos na próxima seção.

3 Proposta de Atividade

Instrução: Para cada um dos blocos de imagens abaixo, escolha uma das figuras e analise o enunciado que aparece registrado no pára-choque. A seguir, redija um pequeno texto, no máximo com 10 linhas, explicando o uso da metáfora (figura que “consiste na transferência de um termo para uma esfera de significação que não é a sua em virtude de uma comparação implícita”) e/ou

BLOCO 4

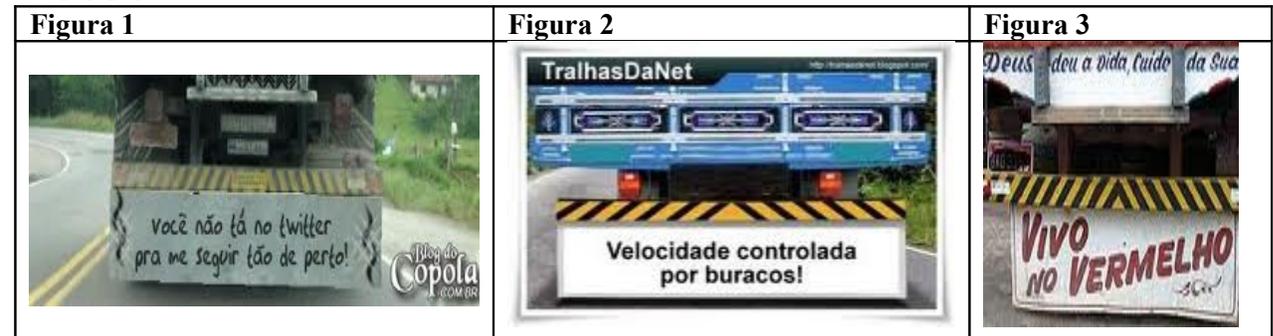


Número da figura escolhida: -----

Texto **no** **máximo** **10**

linhas:-----

BLOCO 5



Número da figura escolhida: -----

Texto **no** **mínimo** **10**

linhas:-----

4. Discussão da proposta de atividade

A proposta de atividade apresentada na seção anterior poderá ser acompanhada de uma pesquisa em dicionário escolar acerca dos sentidos possíveis das palavras que compõem as frases de cada uma das imagens, se assim o professor julgar necessários

Com relação à figura 1 do **BLOCO 1**, no enunciado “Minhoca é um absurdo: não tem pé nem cabeça”, há uma comparação entre um tipo de verme da família dos anelídeos, a minhoca, e o significado da palavra ‘absurdo’, que denota ‘aquilo que é contrário à razão, ao bom senso’. Assim, é estabelecida uma relação de semelhança entre esses dois conceitos e a estrutura apositiva que vem logo após os dois-pontos: *não tem pé nem cabeça*. Assim, o aposto é que define a propriedade que está sendo comparada entre ‘minhoca’ e ‘absurdo’, qual seja, não ter sentido algum, não ter explicação. Além disso, as palavras ‘pé’ e ‘cabeça’ também estão sendo usadas em sentido metonímico, pois não designam nesse contexto partes específicas do corpo humano, mas a totalidade do corpo, dos pés a cabeça’.

Na figura 2, o enunciado “Quem ama a rosa suporta os espinhos” traz uma relação de contraste entre parte e todo de um tipo de flor, a rosa. As rosas são flores perfumadas, mas que têm espinhos que podem machucar. Assim, o enunciado traz uma metáfora implícita que se estabelece entre ‘rosa’ e ‘aquela pessoa que é amada’ e também entre ‘aquela pessoa que é amada’ e ‘espinhos’, denotando que quem ama uma pessoa por suas virtudes também deve suportar seus defeitos, seus ‘espinhos’.

A figura 3 apresenta uma metáfora que compara ‘pobre’ com ‘barbante’. A relação estabelecida prioriza aspectos da forma do barbante, “estar esticado”, quando enrolado em algum

suporte. O jogo de linguagem, então, causa uma interpretação metafórica, pois o sentido da palavra ‘rolo’ aqui é de ‘problema’ e não de ‘suporte’.

Com relação às frases constantes no **BLOCO 2**, o aluno poderá perceber que o enunciado da figura 1 (“Se ferradura desse sorte, burro não puxava carroça”) traz uma comparação entre as duas orações, portanto uma metáfora, que se estabelece entre a associação da ‘ferradura’ propiciar ‘sorte’ e ‘burro’ puxar ‘carroça’. A primeira oração contém um par metonímico explícito, ferradura-sorte, de livre associação popular (o objeto ‘ferradura’ é usado para significar o conceito de ‘sorte’).

Na figura 2, o enunciado “Aos que falam de mim pelas costas, obrigado. É sinal que estamos sempre na frente” apresenta o uso metonímico da palavra ‘costas’, pois, no enunciado, significa ‘atrás da pessoa de quem se fala’, portanto, usa-se a parte pelo todo. A comparação metafórica é estabelecida pelo segmento que inicia a segunda oração, “é sinal que”, pois podemos entender que vale por uma estrutura comparativa, do tipo “é semelhante a”.

A última figura desse bloco, a figura 3, lança mão do sentido figurado através de uma metáfora de natureza visual (“é impossível não olhar para mim”), estabelecendo uma relação de contiguidade implícita entre ‘frase’ e ‘olhar para mim’, ou seja, se a frase está registrada em um pára-choque de caminhão, quem está atrás desse caminhão na estrada não poderá deixar de ‘ler a frase’.

Na figura 1 do **BLOCO 3**, o enunciado “Como podes ir para frente se deixas Deus para trás” apresenta, na segunda frase, “[...]se deixas Deus para trás” uma relação metafórica no sentido figurado, entre a divindade e o ser humano. Podemos classificar esse “Deus” como símbolo de força, beleza, poder e perfeição. A primeira frase, “como podes ir para frente” existe o efeito pela causa. Ou seja, ‘ir embora’ dá a ideia de rompimento entre um ser forte e outro considerado frágil. A força, o poder está na frente.

A figura 2, através do enunciado “não me acompanhe porque não sou novela”, apresenta uma relação de ‘comparação’ explícita entre a ‘viagem’ e a ‘novela’. A viagem, curta ou longa dependendo do percurso, pode apresentar vários ‘transtornos’. A novela, no sentido literal, é uma

narração curta e completa cheia de fatos humanos, fictícios, mas, em regra, verdadeiros. Apresenta uma relação metonímica de parte pelo todo, ou seja: os ‘dramas da vida’ e suas consequências.

O enunciado “Não sou totalmente perfeito porque sou modesto”, na figura 3, apresenta uma relação metafórica explicitada na primeira frase: “Não sou totalmente perfeito”. A expressão adjetiva *totalmente perfeito* denota claramente que falta ‘algo’, ou seja, a soma de valores do ser que o torna imperfeito. Ex. ciúme, insegurança, egoísmo etc.. E a segunda frase, “porque sou modesto”, explica a causa desta imperfeição: para algumas pessoas, a ‘modéstia’ é uma característica dos seres.

No **BLOCO 4**, o enunciado da figura 1, “Deus deu a vida para que cada um cuide da sua!”, apresenta uma associação de ideias na qual Deus é o criador dos destinos da vida, o ser superior. Na segunda frase, “para que cada um cuide da sua ‘vida’(subentendida), observa-se uma relação metonímica de matéria (divina) pela obra (vida), na qual o ato de cuidar, zelar, é tarefa de cada um para que ela, a vida, não venha a o perecer. Porém, na prática, ocorre o contrário.

A figura 2, através do enunciado, “Em baile de cobra sapo não dança.”, apresenta uma relação de transferência explícita entre ‘cobra’, o nome comum dos ofídios que incluem espécies venenosas, ou não’ e ‘pessoas de má índole’. Existe uma relação, também explícita, de metonímia que consiste no efeito pela causa “sapo não dança”, morre.

Na figura 3, “Você não tá no twitter pra me seguir tão de perto”, a relação de metáfora é de comparação entre o ‘Twitter’, rede social em que as pessoas interagem, e a pessoa humana conectada à outra por sentimentos afetivos. A presença de metonímia se dá pela interdependência de conexão (de efeito pela causa) não confirmada.

No **BLOCO 5**, o enunciado da figura 1, “Velocidade controlada por buracos”, destaca a comparação metafórica explícita entre as lombadas e os buracos: a informação é “lombadas” se assemelham a buracos porque obrigam os condutores a reduzirem a velocidade. Há também a

presença metonímica do efeito pela causa, porque os motoristas andam devagar para evitar os buracos, que são causadores de acidentes gravíssimos nas estradas brasileiras.

Na figura 2, a frase “Vivo no vermelho” é uma metáfora explícita. A metáfora se apresenta na aproximação de ‘vida’ com ‘vermelho’, que simboliza ‘perigo’. Também pode ser interpretada como alguém que vive sob o peso de muitas dívidas.

Considerações finais

Este trabalho teve o objetivo de propor uma atividade para o ensino dos processos metafóricos e metonímicos para alunos do nível fundamental. Para tanto, na seção 1, apresentamos os principais conceitos acerca do que se entende por metáfora e por metonímia nas gramáticas tradicionais e em alguns livros de cunho didático. Na seção 2, mostramos os procedimentos metodológicos que usamos para a elaboração dos exercícios, em especial, assinalamos que a escolha de enunciados constantes em pára-choques de caminhão não foi aleatória, pois essas frases são amplamente reconhecidas pelas pessoas em geral e, portanto, são facilmente reconhecidas pelos alunos. Por fim, na seção 3, apresentamos a proposta de exercício propriamente dita, a qual foi construída em 5 blocos. Esses blocos foram compostos de três figuras cada um. Para a realização do exercício, o aluno deve observar o universo que está sendo comparado em cada um dos enunciados e escolher apenas um deles para explicar, através de um pequeno texto, sua percepção acerca da transferência de significado que ocorre entre as palavras ou que se estabelecem entre as orações.

Acreditamos que a atividade proposta possa ser de grande auxílio aos professores de língua portuguesa porque a abordagem da metáfora e da metonímia ocorre por meio de imagens e de enunciados de fácil compreensão.

Ao concluirmos este trabalho, quero falar do prazer que senti, ao realizar junto com a minha orientadora Professora e Doutora Sabrina, esta pesquisa sobre as figuras de palavras, metáfora e metonímia. Professora e aluna “pescaram” e selecionaram na internet as imagens e as frases que compõem este TCC.

É inacreditável! Esses veículos que cruzam o Brasil de Norte a Sul, Leste a Oeste transportando cargas tão pesadas, inflamáveis, assemelham-se ao beija-flor que, ao cumprir aquele ritual de beijar as flores, levam a cultura nos pára-choques dos caminhões.

Referências

ABAURRE, Maria Luiza. **Português – Língua Literatura Produção de texto**. 2ª edição São Paulo - Editora Moderna Ltda. 2004, págs. 190 e 191.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**. 46ª edição revisada - São Paulo Editora Saraiva 2009, págs. 381, 382.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática Normativa**. 33ª edição retocada e enriquecida. Rio de Janeiro. José Olympio Editora 1972. págs. 500, 501. 502, 503 504 e 506.

SEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48ª ed. Revisada, São Paulo, Cia. Editora Nacional, 2008. págs. 614, 615, 616,617.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37ª edição revisada, ampliada e atualizada conforme novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 2009, págs. 397, 398.

PELLEGRINI, Tânia, **Português Palavra e Arte** - Volume 1º e 2º Grau / Marina Ferreira - São Paulo: Atual, 1966. Atual Editora Ltda. pág..52.

Sites em que as imagens foram coletadas:

1. <<http://www.google.com.br/search?hl=ptBR&biw=1040&bih=734&gbv=2&tbm=isch&sa=1&q=parchoque+de+caminhão&oq=parchoque+de+cami>>
2. <<http://www.google.com.br/search?hl=ptBR&biw=1040&bih=734&gbv=2&tbm=isch&sa=1&q=parchoque+de+caminh%C3%A3o&oq=parchoque+de+caminh>>

[http://www.google.com.br/search?
hl=ptBR&biw=1040&bih=734&gbv=2&tbm=isch&sa=1&q=%C3%A3o&aq=f&aqi=&aql=&gs_sm=s&gs_upl=14665311532221011562901211201011101112751140310.1.51610](http://www.google.com.br/search?hl=ptBR&biw=1040&bih=734&gbv=2&tbm=isch&sa=1&q=%C3%A3o&aq=f&aqi=&aql=&gs_sm=s&gs_upl=14665311532221011562901211201011101112751140310.1.51610)>

3. <[http://www.google.com.br/search?
hl=ptBR&biw=1040&bih=734&gbv=2&tbm=isch&sa=1&q=%C3%A3o&aq=f&aqi=&aql=&gs_sm=s&gs_upl=14665311532221011562901211201011101112751140310.1.51610](http://www.google.com.br/search?hl=ptBR&biw=1040&bih=734&gbv=2&tbm=isch&sa=1&q=%C3%A3o&aq=f&aqi=&aql=&gs_sm=s&gs_upl=14665311532221011562901211201011101112751140310.1.51610)>
4. <[http://www.google.com.br/search?
hl=ptBR&biw=1040&bih=734&gbv=2&tbm=isch&sa=1&q=%C3%A3o&aq=f&aqi=&aql=&gs_sm=s&gs_upl=14665311532221011562901211201011101112751140310.1.51610](http://www.google.com.br/search?hl=ptBR&biw=1040&bih=734&gbv=2&tbm=isch&sa=1&q=%C3%A3o&aq=f&aqi=&aql=&gs_sm=s&gs_upl=14665311532221011562901211201011101112751140310.1.51610)>
5. <[http://www.google.com.br/search?
hl=ptBR&biw=1040&bih=734&gbv=2&tbm=isch&sa=1&q=%C3%A3o&aq=f&aqi=&aql=&gs_sm=s&gs_upl=14665311532221011562901211201011101112751140310.1.51610](http://www.google.com.br/search?hl=ptBR&biw=1040&bih=734&gbv=2&tbm=isch&sa=1&q=%C3%A3o&aq=f&aqi=&aql=&gs_sm=s&gs_upl=14665311532221011562901211201011101112751140310.1.51610)>
6. <[http://www.google.com.br/search?
hl=ptBR&biw=1040&bih=734&gbv=2&tbm=isch&sa=1&q=%C3%A3o&aq=f&aqi=&aql=&gs_sm=s&gs_upl=14665311532221011562901211201011101112751140310.1.51610](http://www.google.com.br/search?hl=ptBR&biw=1040&bih=734&gbv=2&tbm=isch&sa=1&q=%C3%A3o&aq=f&aqi=&aql=&gs_sm=s&gs_upl=14665311532221011562901211201011101112751140310.1.51610)>
7. <[http://www.google.com.br/search?
hl=ptBR&biw=1040&bih=734&gbv=2&tbm=isch&sa=1&q=%C3%A3o&aq=f&aqi=&aql=&gs_sm=s&gs_upl=14665311532221011562901211201011101112751140310.1.51610](http://www.google.com.br/search?hl=ptBR&biw=1040&bih=734&gbv=2&tbm=isch&sa=1&q=%C3%A3o&aq=f&aqi=&aql=&gs_sm=s&gs_upl=14665311532221011562901211201011101112751140310.1.51610)>
8. <[http://www.google.com.br/search?
hl=ptBR&biw=1040&bih=734&gbv=2&tbm=isch&sa=1&q=%C3%A3o&aq=f&aqi=&aql=&gs_sm=s&gs_upl=14665311532221011562901211201011101112751140310.1.51610](http://www.google.com.br/search?hl=ptBR&biw=1040&bih=734&gbv=2&tbm=isch&sa=1&q=%C3%A3o&aq=f&aqi=&aql=&gs_sm=s&gs_upl=14665311532221011562901211201011101112751140310.1.51610)>
9. <[http://www.google.com.br/search?
hl=ptBR&biw=1040&bih=734&gbv=2&tbm=isch&sa=1&q=%C3%A3o&aq=f&aqi=&aql=&gs_sm=s&gs_upl=14665311532221011562901211201011101112751140310.1.51610](http://www.google.com.br/search?hl=ptBR&biw=1040&bih=734&gbv=2&tbm=isch&sa=1&q=%C3%A3o&aq=f&aqi=&aql=&gs_sm=s&gs_upl=14665311532221011562901211201011101112751140310.1.51610)>
10. <[http://www.google.com.br/search?
hl=ptBR&biw=1040&bih=734&gbv=2&tbm=isch&sa=1&q=%C3%A3o&aq=f&aqi=&aql=&gs_sm=s&gs_upl=14665311532221011562901211201011101112751140310.1.51610](http://www.google.com.br/search?hl=ptBR&biw=1040&bih=734&gbv=2&tbm=isch&sa=1&q=%C3%A3o&aq=f&aqi=&aql=&gs_sm=s&gs_upl=14665311532221011562901211201011101112751140310.1.51610)>

[%C3%A3o&oq=parchoque+de+caminh
%C3%A3o&aq=f&aqi=&aql=&gs_sm=s&gs_upl=1466531153222101156290121120101111
01112751140310.1.51610>](#)

11. <[http://www.google.com.br/search?
hl=ptBR&biw=1040&bih=734&gbv=2&tbm=isch&sa=1&q=parchoque+de+caminh
%C3%A3o&oq=parchoque+de+caminh
%C3%A3o&aq=f&aqi=&aql=&gs_sm=s&gs_upl=1466531153222101156290121120101111
01112751140310.1.51610](http://www.google.com.br/search?hl=ptBR&biw=1040&bih=734&gbv=2&tbm=isch&sa=1&q=parchoque+de+caminh%C3%A3o&oq=parchoque+de+caminh%C3%A3o&aq=f&aqi=&aql=&gs_sm=s&gs_upl=146653115322210115629012112010111101112751140310.1.51610)>
12. <[http://www.google.com.br/search?
hl=ptBR&biw=1040&bih=734&gbv=2&tbm=isch&sa=1&q=parchoque+de+caminh
%C3%A3o&oq=parchoque+de+caminh
%C3%A3o&aq=f&aqi=&aql=&gs_sm=s&gs_upl=1466531153222101156290121120101111
01112751140310.1.51610](http://www.google.com.br/search?hl=ptBR&biw=1040&bih=734&gbv=2&tbm=isch&sa=1&q=parchoque+de+caminh%C3%A3o&oq=parchoque+de+caminh%C3%A3o&aq=f&aqi=&aql=&gs_sm=s&gs_upl=146653115322210115629012112010111101112751140310.1.51610)>
13. <[http://www.google.com.br/search?
hl=ptBR&biw=1040&bih=734&gbv=2&tbm=isch&sa=1&q=parchoque+de+caminh
%C3%A3o&oq=parchoque+de+caminh
%C3%A3o&aq=f&aqi=&aql=&gs_sm=s&gs_upl=1466531153222101156290121120101111
01112751140310.1.51610](http://www.google.com.br/search?hl=ptBR&biw=1040&bih=734&gbv=2&tbm=isch&sa=1&q=parchoque+de+caminh%C3%A3o&oq=parchoque+de+caminh%C3%A3o&aq=f&aqi=&aql=&gs_sm=s&gs_upl=146653115322210115629012112010111101112751140310.1.51610)>
14. <[http://www.google.com.br/search?
hl=ptBR&gbv=2&biw=1017&bih=734&tbm=isch&sa=1&q=frases+de+caminh
%C3%A3o+engra%C3%A7adas&oq=frases+de+caminh
%C3%A3o&aq=1&aqi=g3&aql=&gs_sm=c&gs_upl=819718197101107961111010101343
134313-11110](http://www.google.com.br/search?hl=ptBR&gbv=2&biw=1017&bih=734&tbm=isch&sa=1&q=frases+de+caminh%C3%A3o+engra%C3%A7adas&oq=frases+de+caminh%C3%A3o&aq=1&aqi=g3&aql=&gs_sm=c&gs_upl=819718197101107961111010101343134313-11110)>
15. <[http://www.google.com.br/search?
hl=ptBR&gbv=2&biw=1017&bih=734&tbm=isch&sa=1&q=frases+de+caminh
%C3%A3o+folclore&oq=frases+de+caminh
%C3%A3o+&aq=1&aqi=g2&aql=&gs_sm=c&gs_upl=151347115134710115356811110101
0101281128112-11110](http://www.google.com.br/search?hl=ptBR&gbv=2&biw=1017&bih=734&tbm=isch&sa=1&q=frases+de+caminh%C3%A3o+folclore&oq=frases+de+caminh%C3%A3o+&aq=1&aqi=g2&aql=&gs_sm=c&gs_upl=15134711513471011535681111010101281128112-11110)>
16. <[http://www.google.com.br/search?
hl=ptBR&gbv=2&biw=1017&bih=734&tbm=isch&sa=1&q=frases+de+caminh
%C3%A3o+folclore&oq=frases+de+caminh
%C3%A3o+&aq=1&aqi=g2&aql=&gs_sm=c&gs_upl=151347115134710115356811110101
0101281128112-11110](http://www.google.com.br/search?hl=ptBR&gbv=2&biw=1017&bih=734&tbm=isch&sa=1&q=frases+de+caminh%C3%A3o+folclore&oq=frases+de+caminh%C3%A3o+&aq=1&aqi=g2&aql=&gs_sm=c&gs_upl=15134711513471011535681111010101281128112-11110)>